



## Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: [politicasmunicipais@acm.gov.pt](mailto:politicasmunicipais@acm.gov.pt)

Identificação da Entidade	
Designação	Câmara Municipal de Cascais
Morada	Praça 5 de Outubro 2754-501   Cascais
Município e Distrito	Cascais - Lisboa
Telefone Email	214 815 246/7 helena.bonzinho@cm-cascais.pt
Pessoa de contacto	Helena Bonzinho
Identificação da Prática	
Designação da prática	<b>Mediadores Interculturais em Serviços Públicos</b> (Participação e apropriação do MISP por parte da CMC)
Área de intervenção	Serviços de Acolhimento e Integração; Mediação Intercultural
Objetivos e finalidades	Facilitar a comunicação entre profissionais e o cidadão imigrante; promover o acesso a informação sobre práticas tradicionais nocivas; fortalecer parcerias em áreas relevantes para a integração de imigrantes; fomentar espaços de diálogo entre os vários protagonistas; capacitar as associações e grupos informais para a participação cívica; propor a adequação das metodologias de diagnóstico e planeamento local com vista à participação da população; divulgar a diversidade cultural como fator de enriquecimento do concelho de Cascais; colaborar em ações de formação com vista a adequar conteúdos e formas expositivas a lógicas culturais diferenciadas.
Público-alvo	Profissionais, cidadãos imigrantes, comunidades locais (em mediação intercultural são "protagonistas")
Parceiros envolvidos	Centro Cultural Moldavo- Parceiro formal; ao longo de dois anos e meio de projeto gerou-se um conjunto de relações de parceria que foram categorizadas e sistematizadas de acordo com o grau de envolvimento.
Descrição da Prática	
Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada)	O MISP Cascais é uma equipa de mediação intercultural alocada no Município que tem por objetivos: Facilitar a comunicação entre profissionais e o cidadão imigrante; promover o acesso a informação sobre práticas tradicionais nocivas; fortalecer parcerias em áreas relevantes para a integração de imigrantes; fomentar espaços de diálogo entre os vários protagonistas; capacitar as associações e grupos informais para a participação cívica; propor a adequação das metodologias de diagnóstico e planeamento local com vista à participação da população; divulgar a diversidade cultural como fator de enriquecimento do concelho de Cascais; colaborar em ações de formação com vista a adequar conteúdos e formas expositivas a lógicas culturais diferenciadas.
Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidades responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementaridades dos parceiros envolvidos)	Capacidade de criar uma equipa multicultural representativa da diversidade de nacionalidades existente no concelho e integrar um projeto com uma sistematização co partilhada com um órgão do estado central, na dinâmica organizacional de uma autarquia local e torna-lo numa mais-valia. Garantir a presença da "sociedade civil" no projeto através de parcerias formais com associação de imigrantes
Envolvimento do público-alvo	Consulta avaliativa e prospetiva ao público-alvo sobre as necessidades de

Cofinanciado por:

Promovido por:



	intervenção mediadora influenciando de forma decisiva a configuração do projeto. Fomento da participação dos vários intervenientes ao longo da implementação do projeto pois o mediador não existe sem a envolvimento direta de partes, que neste caso são profissionais, cidadãos imigrantes e restante comunidade.
<b>Metodologia de implementação e instrumentos</b>	Instalação da equipa MISP na autarquia; elaboração de diagnóstico participado sobre as necessidades de intervenção mediadora; formação técnica à equipa; esforço continuado de aplicação do quadro de referência teórico do projeto, compatibilizando as expectativas várias/solicitações que se fazem do papel do mediador intercultural; construção e implementação do plano de ação; em termos mais específicos e operacionais o MI, em função de uma situação-problema de base propõe-se a agregar todos os parceiros/atores através de dinâmicas de proximidade, cria um espaço de regulação, prevenção, cooperação e confiança; estimula ideias, opções e oportunidades para decisões conjuntas; como nem todos os protagonistas estão na mesma posição no processo comunitário, este tenta equilibrar e redistribuir as formas de poder. O mediador parte do existente, não impõe e vai ao longo do projeto, devolvendo os resultados para que todos detenham um grau de informação comum.
<b>Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo</b>	Por cada intervenção/atividade o MI expõe os termos e os princípios que suportam a sua atividade por forma a que os protagonistas (profissionais e cidadãos) possam ir reconhecendo os benefícios da criação de espaços de diálogos. A comunicação foi contínua e preferencialmente presencial e personalizada.
<b>Dificuldades e obstáculos</b> (Identificação e sinalização da forma de os superar)	Desconhecimento do papel do mediador; integração em redes locais de parcerias com modos de governança demasiado fechados à participação das populações; “desfazer” a tensão criada em torno da visão comumente aceite de que o mediador intercultural é um “especialista em cultura” quando o mediador deve evitar a todo o custo o reforço dos fatores de distinção, sobretudo, se estes fatores são culturais ou étnicos.
<b>Fatores críticos de sucesso</b> (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)	Formação contínua dada pela entidade financiadora (ACM), esforço contínuo por parte da equipa MISP para aplicar os conhecimentos teóricos à intervenção; predisposição da autarquia para acolher um projeto inovador, dando autonomia à equipa para executar o plano de ação de acordo com as necessidades detetadas; parceiros muito recetivos à partilha de novas metodologias da MI.
<b>Resultados da Prática</b>	
<b>Valor acrescentado</b>	As questões da diversidade cultural e a pertença a um único território coeso voltaram com uma renovada atualidade as vários domínios de intervenção do município e às suas relações de parceria.
<b>Impacto em termos de igualdade de oportunidades</b>	Face à multiplicidade de atores e dinâmicas, o município dispõe de um recurso com elevada capacidade de mobilização ao nível da intervenção de proximidade que assume a posição de “terceira parte” em situações em que mais nenhum técnico ou entidade pode assumir esse papel.
<b>Sustentabilidade</b>	O projeto dependente de financiamento externo, foi cofinanciado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros, contudo a sustentabilidade também se fez pela via da apropriação da metodologia intercultural por parte dos profissionais/entidades mais comprometidos/implicados com o projeto.
<b>Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática</b>	
<b>Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação</b>	Sensibilização para a adoção de uma prática inovadora; Identificação de equipa recrutada para o efeito e exclusivamente dedicada a 100%; Forte aposta na formação da equipa; Identificação e definição do território de intervenção;

Cofinanciado por:

Promovido por:



Proposta de Metodologia e instrumentos

Projeto bem documentado em todas as suas fases; equipa disponível para a partilha da sua experiência. A entidade responsável pela prática encontra-se disponível para esclarecimentos.

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: